

PLURALIDADE E DIVERSIDADE: DIFERENÇAS E ESPECIFICIDADES CULTURAIS DOS AFRODESCENDENTES NO ESPAÇO ESCOLAR

Autora: Maria José Martins de Queiroz Santos
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Manuela Duarte Guilherme.

*Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração - Instituto de Educação.
E-mail: info@ulusofona.pt*

Resumo: Esta pesquisa germinou do nosso convívio com os afrodescendentes no espaço escolar. O objetivo da mesma é realizar uma averiguação de como os educadores estão fazendo para resgatar a valorização da cultura afro-brasileira nas instituições de ensino. Sabemos que na escola também acontece situações desafiadoras e às vezes preocupantes, quando se fala em diversidade cultural. Recebemos no mesmo recinto alunos de diversas camadas sociais e com diversos costumes, portanto, quando enfrentamos no cotidiano tais acontecimentos, existe a necessidade de trabalharmos as práticas que viabilizem a melhor maneira de incluir todos no mesmo contexto, respeitando assim as diferenças. Acreditamos que é na escola que o cidadão adquire conhecimentos quando precisa ser inserido também na sociedade. Durante a realização do trabalho, foi possível levantarmos dados e adentrarmos em leituras que retratam o assunto em pauta. Percebemos que através das leituras, a cultura afro-brasileira foi muito significativa para o nosso país. A referida pesquisa iniciou-se a partir de um trabalho de campo, onde nos deu a oportunidade de entrevistarmos os educadores de uma escola municipal, enfatizando o assunto, do qual nos interessou. A referida pesquisa é de caráter social e científico, foi elaborada com base na busca da situação problema, mencionamos assim a questão de partida que nos dará condições para dirigirmos ao estudo almejado: Como os educadores estão fazendo e observando para que os educandos se sintam todos iguais no espaço escolar? A mesma, também aborda subsídio referente à Lei 10.639/03, de forma que aponta a relevância do estudo da cultura afro no currículo escolar. O estudo foi pautado em uma pesquisa de abordagem qualitativa, e quanto aos objetivos, obedeceu ao caráter descritivo. Acreditamos que as discussões, envolvimento e realizações, venham trazer à sociedade uma contribuição, tanto social como cultural. Portanto, poderá abrir caminhos, norteados assim um grande favorecimento para uma sociedade onde todos valorizem e respeitem as diferenças, dando espaço à diversidade cultural.

Palavras-chave: Afrodescendente, cultura, diversidade, escola.

Introdução

O presente estudo consiste numa pesquisa de campo, de cunho qualitativo e reflexivo, fundamentado numa investigação bibliográfica que teve como objetivo principal identificar e analisar as situações preconceituosas que dizem respeito às questões culturais dos afrodescendentes no espaço escolar.

Tendo em vista que a diversidade cultural é um assunto de grande relevância e necessita colocar as práticas diferenciadas no contexto educacional, quando precisamos mostrar a diferença existente entre as culturas, e ainda

considerando que a escola é o meio social onde o indivíduo aprende e se prepara para tornarem-se cidadãos críticos e pensantes. Diante de todo este processo e também diante de tantos relatos e experiências do cotidiano, percebemos a necessidade de trabalhar junto aos educandos situações que resgatem e valorizem as diferenças culturais existentes no espaço escolar, levando a refletir quais os caminhos que levam a uma melhoria. Justificamos a escolha desse objeto de estudo também ainda por ser um tema abrangente e de fundamental relevância, pois se trata da diversidade cultural, e percebe-se que na atualidade a inclusão é algo presente e notório.

Como sabemos, por muitos anos a cultura afrodescendente só foi fruto de pesquisa e interesse através de pessoas querendo buscar as origens. De acordo com Souza (2008) quando falamos da cultura africana não podemos esquecer-nos de relatar os diversos fatores tais como: escravidão, racismo e opressão de influência econômica. Portanto, a mão de obra escrava era barata, enriquecia os senhores de engenho, com o trabalho sem remuneração tornando-se os escravos oprimidos, mas, que economicamente a classe dominante da época favorecida, na verdade era os grandes proprietários de terra ou senhores de engenho.

Após a chegada dos negros em nosso país, pouco a pouco a cultura afro-brasileira foi se incluindo nos hábitos dos brasileiros (MORAES, 2005), sendo assim, estudar esta cultura implica também em abordar as lutas sociais, a miscigenação, a discriminação e o sincretismo como uma contribuição de forma geral.

A força da cultura negra pode ser percebida em todos os momentos da nossa vida, através de diversas formas nas quais os afrodescendentes têm resistido culturalmente para a manutenção da sua história, que é um legado bastante significativo. Estando a cultura afro-brasileira presente em toda trajetória, é notório que é de grande relevância para todos, considerando que a formação do povo brasileiro tem características e traços africanos, que faz parte de um patrimônio, uma herança e de uma memória que permanecerá sempre viva (PAVAN; FURTADO, 2011). Entretanto, a partir de meados do século XX, as expressões culturais afrodescendentes começaram a ser gradualmente mais aceitas e admiradas pelas elites brasileiras, em todos os sentidos. Isto é, o sistema colonial que era imposto ainda no século XVII desvalorizava a cultura afro-brasileira em todos os sentidos que dizem respeito aos costumes. Tendo em vista as mudanças culturais do século XX houve avanços e envolvimento baseado no processo cultural, com isso se percebe que o Brasil tem uma composição plural, sobre tudo quando se reporta a diversidade étnica.

Em que concerne às questões das raças e as desigualdades a que estão inclusos pretos e pardos ainda pode dizer-se que existe dentro de nossa sociedade uma identidade negra. Inserir práticas pedagógicas diferenciadas no cotidiano escolar possibilita condições para uma mudança através de meios sustentáveis, a partir das ideias e informações, viabilizando caminhos para a convivência humana, aceitando os costumes já adquiridos com os ancestrais. Todo esse processo é o resultado de um novo olhar que se configura no século XXI e um modelo com novas perspectivas para o campo educacional, acompanhando ainda o mundo moderno.

Desta maneira, pode pensar-se em uma sociedade composta de cidadãos críticos e aceitando as diversidades e diferenças culturais. Portanto, durante certo tempo era algo preocupante, ou seja, as situações de desvalorização enfrentadas no espaço escolar eram constantes. Sendo assim, necessitava de um trabalho esclarecedor mostrando a importância de cada cidadão e este processo aconteceu com a obrigatoriedade da lei 10.639/03 nas instituições de ensino público e privado.

Pautado neste mesmo quadro, a educação é considerada parte fundamental, ou seja, um dos relevantes mecanismos para uma transformação de um povo (RIOS, 2011), estimulando também para aceitação dos valores, onde existe o respeito às diversidades étnico-raciais e a influência africana para a formação e composição do Estado Brasileiro.

Metodologia

Em conformidade com a questão de partida e também observando os objetivos, foi possível colocar em execução uma pesquisa qualitativa. Sendo assim, foi possível enfatizar que tal procedimento oferece condições para um resultado significativo no campo educacional. Conforme Novena (2008, p. 173),

A pesquisa qualitativa permite a liberdade, a criatividade na elaboração de procedimentos metodológicos e por esta razão exige também do pesquisador um exercício constante de sua habilidade artesanal e de sua perspicácia para elaborar uma metodologia adequada ao campo de pesquisa.

A metodologia consiste em uma reflexão acerca do conjunto de métodos lógicos e científicos, buscando uma compreensão criteriosa do fenômeno a ser estudado, ou ainda buscando significados e características ocasionais expostas pelo sujeito de pesquisa. De acordo com Laville (2007, p. 12): “A palavra método vem do

grego, comporta metas através de caminhos, ou trajetos para se alcançar os objetivos projetados”. O método científico estabelece que para pesquisar um determinado fenômeno cientificamente, o mesmo deve ser visível, apreciável e considerável.

Quanto ao tipo de pesquisa, a mesma é uma pesquisa de campo, porém, também é uma pesquisa social, onde no momento oportuno os entrevistados foram ouvidos, verificando as práticas pedagógicas dos mesmos para a diversidade cultural. A metodologia utilizada está inserida num modelo de pesquisa descritiva, baseada em uma abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma escola municipal, os sujeitos participantes desta pesquisa foram os professores da escola mencionada antes, do turno da manhã dos anos finais do Ensino Fundamental II, contemplando as disciplinas de História e Artes, entre outras. Como também dois membros da direção. Os dados foram analisados empregando a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2006).

Os instrumentos usados para coleta das informações a respeito do tema conforme pesquisa foram entrevistas semiestruturadas que, de acordo com Oliveira (2007, p. 58) “esse procedimento exige uma escolha criteriosa e sistemática para se fazer a descrição, explicação e análise dos fatos e fenômenos”.

Falando da questão da entrevista foi organizado um guião com as perguntas, concernente a entrevista semiestruturada que foi aplicada com um total de 08 (oito) professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e dois membros da direção. Com relação aos objetivos, são de caráter descritivo já que a pesquisa teve a finalidade de analisar, observar e registrar, fazendo uma observação minuciosa da frequência dos fatos.

Quanto à procedência técnica, também obedecerá ao caráter de uma pesquisa bibliográfica, levando em consideração a relevância das leituras dos livros, algumas dissertações, teses ou artigos.

Resultados

A nossa pesquisa está pautada em uma metodologia de caráter qualitativo. Para a realização da mesma, foi necessário efetivar a coleta de dados, ou seja, realizar um trabalho investigativo (MELLON, 1990). Na mesma direção, a entrevista semiestruturada foi utilizada como elemento importante. Os sujeitos colaboradores foram os professores de uma escola municipal, conforme já foi citado anteriormente. Sendo um total de 08 professores, 1 diretor adjunto, e uma coordenadora pedagógica, resultando em 10 (dez)

colaboradores para a realização do trabalho investigativo, ou seja, a parte empírica. Sendo 03 (três) professores do sexo masculino, e 07 (sete) do sexo feminino.

Para Manzini (1991, p. 154) “a entrevista semiestruturada, está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementada por outras questões inerentes, as circunstâncias momentâneas à entrevista”. Na mesma linha de pensamento Trivinos (1987, p. 152) acrescenta que “a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”. Além, de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações. As tarefas de coletar e analisar os dados são necessariamente complexos e trabalhosos. Para a organização dos dados, precisamos nos dedicar com afinco, portanto, é desde o registro, a codificação até a organização final para a conclusão do trabalho.

De acordo com Maning (1979, p. 668), “o trabalho de descrição, tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele, que os dados são coletados”. No entendimento do autor, conferir e averiguar o material coletado faz parte da organização. Ser cauteloso na hora de realizar a transcrição aprimora bastante para a credibilidade da pesquisa. Considerar as informações oriundas dos respondentes é ter a convicção da relevância do trabalho com combinações com o autor citado anteriormente, Kirk e Miller (1986, p. 72) afirmam “cumprir sequenciada e integralmente as fases do projeto de pesquisa, contribui para um resultado confiável no estudo qualitativo”.

No momento a maioria dos respondentes encontrava-se atuando em sala de aula, entretanto dois membros da amostra atuam um como diretor adjunto e outro como coordenadora pedagógica, como se observa na tabela (**Tabela 01**) abaixo:

Tabela 01 – Caracterização dos entrevistados

Formação	Disciplina que leciona	Identificação racial (Branca, parda ou mestiço)¹
Prof.º 1: Licenciatura Plena em Pedagogia; Pós-Graduação em Psicologia Escolar e da Aprendizagem.	Língua Portuguesa; Artes.	Parda
Prof.º 2: Licenciatura Plena em	História	Parda

¹Como consta no meu registro de nascimento. Apesar de saber que somos fruto de uma mistura de raças. Nenhum Brasileiro é de raça pura.

História.		
Prof.º 3: Licenciatura Plena em História; Pós-Graduação em História do Brasil.	História; Artes.	Parda
Prof.º 4: Licenciatura Plena em Letras.	Língua Portuguesa; História; Artes.	Parda
Prof.º 5: Licenciatura Plena em História; Pós-graduação em Psicopedagogia.	Língua Portuguesa.	Branca
Prof.º 6: Licenciatura Plena em História; Pós-Graduação em História do Brasil; Especialização em Gestão Escolar e Formação em Diversidade Cultural.	História; Língua Portuguesa.	Preta
Prof.º 7: Licenciatura Plena em Educação Artística/Artes Plásticas; Especialização em Artes Visuais, Cultura e Criação.	Artes	Parda
Prof.º 8: Licenciatura Plena em História.	História; Artes.	Mestiço
Prof.º 9: Licenciatura Plena em Geografia; Pós-graduação em Geografia.	Atuando como Coordenadora Pedagógica.	Branca
Prof.º 10: Licenciatura Plena em Geografia; Pós-graduação em Geografia.	Atuando como Diretor Adjunto.	Preta

Discussão dos Resultados

Podemos perceber através da análise do discurso dos respondentes (Prof.º 5, Prof.º 6, Prof.º 7, Prof.º 4 e Prof.º 3), que existe no âmbito escolar uma valorização referente às questões culturais. No momento também averiguamos que eles demonstram e esclarecem a relevância de sermos diferentes, mostrando o valor de cada educando. Na mesma direção notamos que os educadores através das informações e orientações fazem com que os educandos sintam-se iguais destacando a busca pelos direitos e pela igualdade social.

Sabemos que a escola é composta pela pluralidade étnica, e precisamos encarar esta questão de forma natural e transparente, quando atualmente precisamos incluir todos num só contexto, sem distinção de cor, classe, etnia e outras situações.

Entendemos também que os docentes respondentes (Prof.º 4, Prof.º 6, Prof.º 8, Prof.º 2 e Prof.º 9) realizam um trabalho tentando combater o racismo e discriminação existente no espaço escolar através de atividades esclarecedoras e incentivadoras buscando sempre a valorização dos afrodescendentes. Foi assim percebido na fala do (Prof.º 9) quando a mesma menciona: “*As desigualdades raciais são latentes em nossa escola, e este fato não se resume apenas ao espaço escolar.*” Percebemos então, que é um problema social, e neste mesmo pressuposto notamos que a respondente entra em sintonia com o autor Oliveira (2007, p. 20). Quando o autor entende que: “O racismo hoje se manifesta ainda de forma aberta ou em formas sutilmente elaboradas.” Acreditamos ainda, que por ser um problema influente na sociedade não afeta apenas as escolas, mas, toma outros rumos e outras direções, sendo necessário trabalharmos coletivamente, ou melhor, é uma causa onde envolve todos com um só objetivo.

Ainda assim, quanto à questão das desigualdades sociais alguns professores confessaram que é necessário fazer a cada dia mais, é um processo lento, mas que necessita da colaboração de todos. Quando falo todos, refiro-me a escola, a família, a comunidade em geral. Trata-se de uma causa onde todos deverão abraçar e se preocupar. Porém, a questão discriminatória está em todo espaço, não atinge apenas as instituições de ensino. Falando no que deve ser feito para evitar a discriminação na escola os respondentes (Prof.º 1, Prof.º 2, Prof.º 3 e Prof.º 4) foram bem evidentes com as respostas. Confessaram que além de ministrar os conteúdos, eles são responsáveis pela orientação e pela formação de cidadãos críticos e pensantes. Assim como relata Silva (2004, p. 161). Quando questiona que: “Os professores estarão criando condições para o desenvolvimento da criticidade.” Entendemos assim, que o compromisso do educador é cada vez maior, não é só a parte pedagógica, que o mesmo se responsabiliza. Entretanto o momento da orientação, da preparação também é uma incumbência dos educadores.

Ao realizarmos um trabalho com compromisso e determinação as atividades também se tornam mais interessantes despertando para um resultado satisfatório na aprendizagem. Outros acreditam na possibilidade de mudança ao trabalharmos com projetos de intervenção pedagógica, voltados para a diversidade cultural. Quando mencionamos trabalhar com projetos na escola, entendemos que são atividades diferenciadas dinamizando as aulas e tornando-as mais prazerosas. Na mesma direção os respondentes fazem referência com Porto (2013, p. 98), quando esta afirma: “A escola deve ser um lugar prazeroso e agradável”. Sendo assim, fica claro enfatizar a fala do Prof.º 10 ao mencionar que:

“Na escola deverá ser feito um trabalho que contemple a igualdade entre as raças. Entretanto, conscientizar os alunos para conviver com as diferenças.”

Na mesma direção o colaborador faz referência com Cardoso (1992, p. 59), quando entende que: “A questão racial brasileira pode quem sabe, levá-los a desenvolver uma postura crítica.” No que diz respeito à valorização das diferenças observa-se que os educadores visualizam que a escola possui um papel fundamental ao trabalhar com pessoas, considerando ainda que o Brasil é um país composto por diversas etnias, um país multicultural. É importante também vivenciar a cultura das etnias, as quais deram origem à cultura do nosso país, fazendo com que os educandos entendam sua origem, e se conscientizem para aceitarem com transparência o que é diferente, mas, normal. Sendo assim Rodrigues (2012, p. 71), declara: “A escola é uma instituição social e cultural, é marcada pela diversidade cultural.” Quando indagamos com relação à Lei 10.639/03. Portanto, já é do nosso conhecimento a sua obrigatoriedade para a inclusão no currículo escolar, já sendo convictos dos fatos os respondentes mencionaram em sua maioria, que a lei foi de fundamental importância para trabalhar a história da cultura afro-brasileira. Sendo assim, todas as instituições de ensino público e privado deverão inserir no seu currículo escolar, podendo ser nas disciplinas de história, artes ou mesmo nas demais, objetivando estudar, conhecer e valorizar a cultura afro-brasileira com mais seriedade.

Foi relatado ainda pelos respondentes (Prof.º 3, Prof.º 8, Prof.º 2, Prof.º 9) que existe a realização de diversas atividades com finalidades culturais, com o objetivo de mostrar como foi o passado e valorizar as tradições. Assim como se observa na fala do colaborador P5:

“São realizados movimentos culturais, como amostras, exposições, feiras de ciências, projetos pedagógicos que trabalhem aspectos culturais da cultura afro-brasileira que contribuíram grandemente na cultura brasileira, com esses trabalhos acredito que a discriminação dará vazão a valorização.”

Salientamos ainda que ao trabalhar de forma constante no recinto escolar, alertando para o bom relacionamento com o diferente possibilita dessa maneira que ocorra a valorização de todos os sujeitos. O advento da referida lei só veio a trazer para as instituições de ensino uma ação de forma positiva, ou mesmo de melhoramento, abrindo novos horizontes no lado educacional com relação à diversidade cultural. Nota-se após a sua implantação a mudança quanto aos discursos no cotidiano escolar, quando alertou também para o reconhecimento daqueles que eram às vezes esquecidos por não terem reconhecimento. Entretanto, lamento ainda o fato de que alguns gestores e professores não dão a devida

importância para tal fato, ou seja, o aparecimento desta lei e suas devidas determinações para o melhoramento com relação à formação do nosso povo. Nesse mesmo pressuposto, também existem situações onde consideramos de forma enriquecedora, como se observa na fala de um dos professores respondentes: “*A implantação da lei 10.639/03 representa um marco para a cultura afro-brasileira. Infelizmente as leis são construídas, mas às vezes passam despercebidas.*” (Prof.º 10).

Quando nos referimos à problemática relacionada ao preconceito racial no recinto escolar em sua maioria os colaboradores (Prof.º 3, Prof.º 2, Prof.º 8, Prof.º 6, Prof.º 7, Prof.º 4, Prof.º 1 e Prof.º 10) responderam de maneira afirmativa, portanto, o preconceito racial no âmbito escolar é um fato. O motivo alegado pelos mesmos para ocorrência desta situação gritante culminou em uma só opinião. Alguns alunos desconhecem os valores culturais, devido à falta de estrutura familiar, com informações precisas para encarar e aceitar as diferenças, levando a situações de constrangimento. Observa-se ainda que alguns respondentes mencionaram que acontece situações preconceituosas com os sujeitos, devido a um contexto histórico, onde a escravidão marcou épocas, portanto leva-se tempo para que seja desconstruído devido ao grande legado que hoje repercute de forma grandiosa, e ainda é muito marcante na atualidade. Contudo devemos fazer um trabalho de forma conscientizadora mostrando e alertando para os benefícios da diversidade cultural, onde nos faz lembrar Schettini Filho (2007), quando menciona que “conviver com o diferente já é aceitar cada um da sua maneira, sendo assim uma forma de completção”. Para tanto entendemos que mesmo com atividades de esclarecimento, o preconceito ainda é latente, não só na escola, mas na rua, na praça e em todos os momentos do cotidiano, isto é, na sociedade como um todo.

Quanto aos valores culturais os respondentes em grande parte (Prof.º 1, Prof.º 4, Prof.º 7, Prof.º 2, Prof.º 6 e Prof.º 10) afirmaram que realizam trabalhos que mostrem a forma de inserir os educandos na sociedade. Despertando para a formação de cidadãos críticos, conscientes e justos. Assim também desperta para uma sociedade igualitária buscando compreender a forma de viver de cada um. No mesmo pressuposto nos leva a refletirmos que os ensinamentos fazem com que os sujeitos se conscientizem da sua valorização e valorizem também os que os rodeiam. Acreditamos que a mudança acontece através de uma preparação que é feita no ambiente escolar, uma vez que agrega diversas culturas. Já verificamos que grandes partes dos educadores trabalham com atividades voltadas para o enriquecimento cultural e assim onde podemos observar na fala de um dos respondentes. “*Tento valorizar as diferenças de acordo com a realidade do cotidiano, realizando*

debates, conversas informais, ações voltadas para resgatar a identidade de cada cultura".
(Prof.º9)

Conclusões

A cultura afro-brasileira, por sua vez, encontra-se inserida no conjunto mais amplo e complexo, resultando em uma só cultura. Assim, a riqueza de culturas do Brasil, denota uma composição plural, sobretudo, quando se reporta a diversidade étnica, como um dos fatores responsáveis por diversas manifestações, que leva os afrodescendentes a serem vistos de outras formas, falando da valorização.

O objetivo deste estudo foi investigar como os educadores estão fazendo e observando para que os educandos sintam-se todos iguais no recinto escolar. Também enfatizamos o impacto da Lei 10.639/03 nas instituições de ensino. Iniciamos com o levantamento bibliográfico (as leituras) que nos deu suporte e base, para realizarmos a fundamentação teórica. Em seguida, passamos para a parte empírica (parte investigativa), e colocamos a entrevista semiestruturada, como um dos elementos necessários a ser utilizado, para a obtenção dos dados. Os dados foram coletados obedecendo criteriosamente à análise do conteúdo, que conforme Bardim (2006, p. 16) relata: “A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva”. Destarte, visitamos a escola escolhida, com a finalidade de fazer o trabalho de campo, ou seja, investigar tendo um bom acolhimento, sendo possível realizar as entrevistas com os colaboradores.

A entrevista aconteceu através de um guião com as indagações já organizadas, com áudio e de forma clara, através de um diálogo entre o entrevistador e o respondente. Através das respostas dos educadores, podemos concluir que de acordo com os assuntos, eles foram bastante objetivos e realistas. Quando indagamos com relação ao preconceito, diversidade, valorização do afrodescendente, percebemos que, mesmo com o trabalho constante no cotidiano, precisa-se fazer ainda mais. Também tendo como informação que o preconceito já vem da questão familiar, é uma questão também que se precisa trabalhar. Pensando na questão da educação familiar, também se conclui que as desigualdades raciais são frequentes, não só com questão de cor, mas também de classe social.

Quando falamos de valorizar o diferente, responderam que precisamos ser cidadãos atuantes, vivenciando as culturas, com oportunidades iguais para todos, trabalhar a relevância da igualdade social, fazendo com que eles percebam seus valores,

mesmo diferentes. Com relação à Lei 10.639/03, os respondentes mencionaram que com a implantação da mesma, melhorou de forma parcial, despertando em alguns professores a necessidade de trabalhar com mais frequência assuntos voltados para a valorização cultural. Entretanto, se percebe que mesmo com a Lei, alguns gestores não despertaram ainda para a aplicação no contexto escolar. Assim, também se conclui que o preconceito nas escolas é um problema constante, salientamos ainda que a escola contempla esta lei conforme PPP (Plano Político Pedagógico) de 2014, quando a mesma é trabalhada na referida instituição de ensino, através dos projetos voltados para a cultura e para a diversidade, enfatizando também as datas comemorativas que relembram a cultura afro-brasileira.

Para resgatar os valores culturais, os respondentes acreditam que trabalhar sempre com projetos voltados para valorização dos seres humanos, além das conversas informativas com assuntos direcionados as diversidades culturais. Para apreciar as diferenças, trabalha com assuntos interessantes que mostre a importância de cada um como ser humano. Em síntese, se conclui que estão sendo feitos, no ambiente escolar, a cada dia, um conjunto de inovações, entre tantas, podemos destacar os projetos de intervenção pedagógica com temas que sempre englobam temáticas relacionadas à igualdade racial e ainda a valorização de todas as etnias e raças.

Sendo assim, trabalhar a diversidade é cada vez mais complexo e desafiador. Percebemos ainda, que mesmo com o trabalho dos professores comprometidos com o lado educacional, encontramos empecilhos, às vezes obstáculos no ambiente escolar, são frutos de um sistema que tanto se arraigou e que hoje repercute em nosso ideário. Para tanto, acreditamos que esta pesquisa, venha contribuir para a sociedade, de forma a despertar através dos ensinamentos, mostrando caminhos que servirão como fonte de informações, viabilizando um olhar voltado para a diversidade cultural, tornando todos iguais no contexto social.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Portugal, 2006

CARDOSO, E. L. *Bruxas, espíritos e outros bichos*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1992.

KIRK, J.; MILLER, M. L. **Reability and validity in qualitative research**. Beverly Hills: Sage, 1986.

LAVILE, C. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed/UFMG, 2007.

MANING, P. K. Metaphors os the fild varieeties of organizational disconse. In: **Administrative Science Quarterlg**, v. 24, n.º 4, 1979.

MANZINI, E. J. **A Entrevista na pesquisa social**. São Paulo: Didática, 1991.

MELLON, C. A. **Naturalistic inquiri for library science: mehodo and applicationsforresearch, evolution, and teaching**. New York: Greenwood, 1990.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, J. G. V. **História geral e Brasil**. São Paulo: Atual 2005.

NOVENA, N. P. Pesquisando as narrativas da sexualidade na organização escolar: formulação do problema e adequação dos procedimentos metodológicos na pesquisa qualitativa. In: FARIAS, M. S. B.; SILKE, W. **Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação: Propostas de análise do discurso**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

OLIVEIRA, L. F. **Sociologia para jovens do séc. XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PAVAN, A. B.; FURTADO, C. D. Identidade, histórias de vida e memória: um exercício de comunicação audiovisual. In: LA TORRE, E. M. G.; LACERDA, V. S. B. **Comunicação, educação e cidadania: saberes e vivências em teorias e pesquisa na América Latina**. João Pessoa: UFPB; Natal: UFRN, 2011.

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: da teoria à prática assessorando a escola**. Rio de Janeiro: Espaço das Letras, 2013.

Rios, T. A. **Ética e competência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RODRIGUES, J. M. C. **Construindo trilhas, refazendo caminhos: alguns pontos de Reflexão sobre educação e diversidade**. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2012.

SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SOUZA, M. M. **África e o Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2008.

SOUZA, O. C. Do colo a construção da cidadania: por uma escola acolhedora. In: **Revista Lusófona na Educação**, n. 11. Lisboa, 2008.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.